



## Extratos do Capítulo II do Sutra do 6º Patriarca Hui neng

# NO ALTO ASSENTO “DO TESOURO DO DHARMA”

(Traduzido ao Inglês por Wong Mou-Lam e revisada por Christmas Humphreys e A.F.Price)

Traduzido ao Português por Cláudio Miklos

Organização: Gustavo Mokusen

*Este presente trabalho de tradução foi realizado com o intuito de oferecer aos praticantes de língua portuguesa um texto importantíssimo para a tradição Budista Ch’an (Zen) em particular, e Budista em geral. O **Sutra do Sexto Patriarca no Alto Assento do Tesouro do Dharma** (Catálogo Nanjio número 1525) - comumente chamado de Sutra da Plataforma - é um documento maravilhoso da essência do pensamento Zen. Tal peça literária se compõe de uma coletânea de sermões e palestras proferidas por Wei Lang (638-713 d.C., mais conhecido como **Hui Neng**), o mais famoso Mestre Dhyana (Ch’an; Zen) da Dinastia Tang, o Sexto Patriarca Chinês da linha sucessória iniciada naquele país por Bodhidharma, por sua vez pertencente ao grupo de grandes Arahants (patriarcas) que remontam ao próprio Gautama Buddha. Hui Neng foi indubitavelmente a pedra fundamental do engrandecimento e da sustentação plena do Budismo Ch’an no cenário cultural budista, sendo desde então respeitada como uma escola definida, de profunda filosofia prática e interpretativa, e de uma originalidade argumentativa tão grande que até hoje milhões de praticantes amadurecem em consciência e sabedoria através de seus ensinamentos e orientações.*

*Único texto de língua chinesa a possuir o título de “Sutra”, designação que normalmente é dada apenas aos sermões do próprio Buddha e dos grandes Bodhisattvas, nós podemos, portanto, dar ao Sutra de Hui neng a importância e atenção que ele merece.*

**Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 2001, Tam Hao Van** (Claudio Miklos)

## Capítulo II. Sobre Prajna

No dia seguinte o Magistrado Wei pediu ao patriarca para dar outra palestra. Portanto, tendo tomado seu assento e pedido para a assembleia purificar a sua mente em conjunto, e após recitar o ‘MahaPrajnaparamita’ Sutra, proferiu as seguintes palavras:

Virtuosa Audiência, a Sabedoria da Iluminação (Bodhiprajna) é inerente a cada um de nós. É devido à delusão sob a qual nossas mentes trabalham que falhamos em perceber tal coisa por nós mesmos e, portanto, temos que buscar os conselhos e as orientações dos iluminados antes que possamos conhecer nossa própria Essência da Mente. Vós deveis saber que até onde a Natureza Búdhdica diz respeito, não há diferença entre um homem iluminado e um homem ignorante. O que faz diferença é que um percebe isto, enquanto que o outro permanece ignorante disto. Agora, permitam-me falar sobre o Maha Prajnaparamita, de forma que cada um de vós possa obter esta sabedoria.



Virtuosa Audiência, aqueles que recitam a palavra "Prajna" durante todo o dia não parecem saber que Prajna é inerente à sua própria natureza. Pois apenas falar sobre comida não irá suprir nossa fome, e é exatamente o mesmo caso com estas pessoas. Nós poderíamos falar sobre Sunyata (o vazio) por miríades de Kalpas, mas falar apenas não nos vai capacitar para perceber a Essência da Mente, e ao final não servirá para nenhum propósito.

A palavra 'Maha Prajnaparamita' é Sânscrito, e significa "a grande sabedoria alcançada na margem oposta" (do oceano de existência). O que nós devemos fazer é colocar tal coisa em prática com a nossa mente; recitar ou não esta fórmula não importa. A mera recitação sem a prática mental pode ser comparada a um fantasma, a uma delusão mágica, um raio de Luz ou uma gota d'água. Por outro lado, se nós fizermos ambos, então nossa mente estará de acordo com aquilo que repetimos oralmente. Nossa verdadeira natureza é Buddha, e à parte dessa natureza não há outro Buddha.

O que é Maha? Isto significa 'Grande'. A capacidade da mente é tão grande quanto aquela do espaço. Ela é infinita, nem redonda nem quadrada, nem grande nem pequena, nem verde nem amarela, nem vermelha nem branca, nem acima nem abaixo, nem longa nem curta, nem odiosa nem alegre, nem certa nem errada, nem boa nem má, nem primeira nem a última. Todos os Buddha são tão vazios quanto o espaço. Intrinsecamente nossa natureza transcendental é vazia e nem um único Dharma pode ser obtido. O mesmo acontece com a Essência da Mente, que é um estado de "vazio absoluto" (i. e., a vacuidade do não-vazio).

Virtuosa Audiência, quando vós me ouvires falar sobre o vazio, não caiam inicialmente na ideia da vacuidade, (porque isso envolve a heresia da doutrina da aniquilação). É de fundamental importância que nós nunca nos percamos nesta ideia, porque enquanto um homem sentar-se quietamente e mantiver sua "mente em branco" ele habitará num estado de "Vacuidade da Indiferença."

Virtuosa Audiência, o vazio ilimitado do universo é capaz de sustentar as miríades de coisas em várias formas e contornos, tais como o sol, a lua, estrelas, montanhas, rios, mundos, cachoeiras, regatos, arbustos, madeiras, bons homens, maus homens, Dharmas pertencentes à bondade ou maldade, planos de Devas, Infernos, grandes oceanos... O espaço abarca a tudo isso, e o mesmo acontece com a vacuidade de nossa natureza. Nós dizemos que a Essência da Mente é grande porque ela abarca todas as coisas, uma vez que todas as coisas são íntimas com a nossa natureza. Quando vemos a bondade ou a maldade das outras pessoas não somos atraídos por isso, nem repelidos por isso, nem ficamos apegados a isso; eis por que nossa atitude da mente é tão vazia quanto o espaço. Desta maneira, nós dizemos que nossa mente é grande. Portanto nós chamamos isso de "Maha."

Virtuosa Audiência, aquilo que o ignorante meramente fala, o homem sábio coloca em verdadeira prática com sua mente. Há também essa classe de pessoas tolas que se sentam quietamente e tentam manter as suas mentes em branco. Elas refreiam seus pensamentos de tudo e chamam a si mesmas de "grandes." No que concerne às suas visões heréticas, nós mal podemos nos comunicar com elas.

Virtuosa Audiência, vós deveis saber que a mente é muito grande em capacidade, uma vez que ela abarca todo o Dharmadhatu (a Raiz da Lei – a Essência do Dharma, isto é, o Universo). Quando a usamos [em parte], podemos saber algo sobre tudo, e quando a usamos em sua inteira capacidade nós iremos conhecer todas as coisas. Tudo em um e o um em tudo. Quando nossa mente trabalha sem limitações e está liberta do "ir" ou "vir", então ela estará em um estado de 'Prajna'.



Virtuosa Audiência, todo Prajna vem da Essência da Mente e não de uma fonte exterior. Não tenham a noção errada sobre isso. Isto é chamado "Auto-usufruto da Natureza Verdadeira". Uma vez que o Tathata (aquilo que é, a Essência da Mente) é conhecido, a pessoa estará livre da delusão para sempre.

Uma vez que o escopo da mente é para grandes objetos, nós não deveríamos praticar atos triviais como esse (como se sentar quietamente com uma mente em branco). Não faleis sobre "vazio" todo dia sem praticá-lo em suas mentes. Aquele que faz assim pode ser comparado a um rei autoproclamado, mas que na verdade é um homem vulgar. Prajna jamais pode ser alcançado desta forma, e aqueles que se comportam assim não são meus discípulos.

Virtuosa Audiência, o que é Prajna? Esta palavra significa "sabedoria". Se em todos os momentos e em todos os lugares nós firmemente mantivermos nossos pensamentos livres de anseios imaturos, e agirmos com lucidez em todas as ocasiões, então estaremos praticando Prajna. Uma única noção imatura é suficiente para afastar Prajna, enquanto que um único pensamento lúcido irá trazê-lo de volta novamente. Pessoas em ignorância ou sob a [influência da] delusão não percebem isso; elas falam sobre isso com suas línguas, mas em suas mentes elas permanecem ignorantes. Elas estão sempre dizendo que praticam Prajna, e falam incessantemente sobre "vacuidade", mas elas nada sabem sobre o "vazio absoluto." "O Coração da Sabedoria" é Prajna, que não é nem forma nem característica. Se nós interpretarmos desta maneira, então na verdade isto será a sabedoria de Prajna.

O que é Paramita? Esta é uma palavra sânscrita, significando "à margem oposta". Figurativamente, ela significa "além da existência e da não-existência." Por estar presa aos objetos sensíveis, a existência ou não existência surge como os altos e baixos do mar revolto, e tal estado é chamado metaforicamente "esta margem"; enquanto que, quando o não apego a um estado além da existência-e-não-existência - como a água que flui suavemente - é atingido, é chamado de "margem oposta." Eis por que tal termo é chamado "Paramita."

Virtuosa Audiência, pessoas sob a ilusão recitam o "Maha Prajnaparamita" com suas línguas, e enquanto assim estão recitando pensamentos errôneos surgem. Mais se elas o colocam em prática diligentemente, atingirão a sua "verdadeira natureza." Saber sobre este dharma é saber sobre o dharma do Prajna, e praticar isto é praticar Prajna. Aquele que não pratica desta maneira é um homem comum. Aquele que direciona sua mente para praticar isto mesmo que por apenas um momento será igual ao Buddha.

Pois o homem comum é Buddha, e Klesa (elementos poluidores) é Bodhi (iluminação). Um tolo pensamento passageiro faz de uma pessoa um homem comum, enquanto que um segundo pensamento iluminado o transforma em um Buddha. Um pensamento passageiro que nos prende aos objetos sensíveis é Klesa, enquanto que um segundo pensamento que nos liberta do apego é Bodhi.

Virtuosa Audiência, o Maha Prajnaparamita é o mais exaltado, o supremo, o mais importante. Ele jamais permanece, nem vai, nem volta. Através dele Buddhas do presente, do passado, e de futuras gerações atingem o estado búddhico. Assim, os três elementos venenosos (cobiça, ódio e ilusão) serão transformados em Sila (boa conduta), Samadhi e Prajna.

Virtuosa Audiência, quando a pessoa está livre desses elementos venenosos, a sabedoria se revela por si mesma, e não estará mais separada da Essência da Mente. Aqueles que entendem esse Dharma serão livres de pensamentos superficiais. Estar livre de ser envolvido por um pensamento particular, de estar ligado à ânsia; colocar a sua própria essência do Tathata em operação; usar Prajna em contemplação, e buscar uma atitude nem de indiferença nem de apego



diante a todas as coisas -- eis o que acontecerá pela realização de nossa própria Essência da Mente com a obtenção da Natureza Búdhdica.

(...)

Prajna não varia nas diferentes pessoas; o que faz diferença é se a mente é esclarecida ou está em estado de delusão. Aquele que não conhece sua própria Essência da Mente, e está sob a delusão de que a Natureza Búdhdica pode ser obtida apenas pelos ritos religiosos externos é chamado "o de pequeno discernimento". Aquele que conhece o ensinamento da escola "súbita" e não se apega a ideia de dar grande importância aos rituais, e cuja mente funciona sempre sob a visão correta, de forma a estar absolutamente livre dos elementos poluidores ou contaminações, é dito que conheceu sua Essência da Mente.

Virtuosa Audiência, a mente poderia ser enquadrada de tal forma que se tornaria independente de objetos internos ou externos, em liberdade para ir e vir, livre de apegos e profundamente esclarecida sem o menor anuviamento. Aquele que é capaz de fazer isso está sobre os mesmos padrões requeridos nos Sutras da escola Prajna.

Virtuosa Audiência, quando usamos Prajna para a introspecção estamos iluminados por dentro e por fora, em uma posição de conhecer nossa própria mente. Conhecer nossa mente é obter a liberação. Obter a liberação é atingir o Samadhi de Prajna, que é "Não-Pensamento." O que é "Não-Pensamento"? "Não-Pensamento" é ver e conhecer todos os dharmas (coisas) com uma mente livre de apegos. Quando em uso a mente plena abrange todas as coisas, e todavia ela não se adere à coisa nenhuma. O que nós devemos fazer é purificar a nossa mente de forma que os Seis Vijnanas (elementos de consciência), ao passar através dos cinco portões (órgãos dos sentidos), não sejam poluídos nem fiquem presos aos seis objetos dos sentidos. Quando nossa mente trabalha livremente sem nenhuma limitação, está em liberdade para "vir" e "ir", e atingimos o Samadhi de Prajna, ou liberação. Tal estado é chamado de função do "não-pensamento." Mas evitar o pensamento de qualquer coisa, de forma que todos os pensamentos fiquem reprimidos, é ser um opressor do Dharma, e este é um errôneo ponto de vista.

(...)

Virtuosa Audiência, sem o Esclarecimento não poderia haver diferença entre um Buddha e os outros seres vivos; um vislumbre do esclarecimento é suficiente para fazer qualquer ser vivo se tornar igual a um Buddha. Uma vez que todos os dharmas são imanentes em nossa mente, não há razão por que nós não deveríamos perceber intuitivamente a real natureza do Tathata (estado de ser o que é). (...) Como foi dito no Vimalakirti Nirveda Sutra, "de uma vez eles se tornam esclarecidos e resgatam a sua própria mente."

Virtuosa Audiência, quando o quinto patriarca pregou para mim, eu me tornei esclarecido imediatamente após ele ter falado, e espontaneamente percebi a real natureza do Tathata. Por essa razão é meu objetivo pessoal propagar os ensinamentos dessa escola "súbita", de forma que os estudiosos possam encontrar Bodhi de uma vez e perceber sua verdadeira natureza pela introspecção da mente.

Falhando estes em atingir esclarecimento por si mesmos, deveriam buscar piedosos e esclarecidos Budistas que entendam o ensinamento da Mais Alta Escola para demonstrar o correto caminho. A sabedoria dos Buddhas do passado, do presente e do futuro assim como os ensinamentos do Cânone são imanentes em nossa mente; mas no caso de falharmos em esclarecer a nós mesmos, temos que buscar a orientação daqueles piedosos e esclarecidos. Por outro lado, aqueles que esclarecem a si mesmos nenhuma necessidade têm de ajuda externa. É errado insistir na ideia de que sem a orientação dos piedosos e esclarecidos não podemos obter a liberação. Sendo capaz de introspectar nossa mente com o Prajna real, todos os errôneos pontos de vista serão superados imediatamente, e tão logo nós conheçamos a Essência da Mente nós alcançaremos imediatamente o estado de Buddha. (...)